

ROTEIRO DE ATIVIDADES FINAL

9º Ano do Ensino Fundamental / 2º Bimestre / 2º Ciclo

Aluna: Maria de Fátima Monteiro de Araújo

PALAVRAS-CHAVE: conto; figuras de linguagem; personagens; discurso direto e indireto.

Texto Gerador I

O primeiro Texto Gerador apresenta a história de um triângulo amoroso vivido por Vilela, Camilo e Rita. É um clássico da literatura, um conto de um de nossos maiores autores: Machado de Assis.

A Cartomante

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranhou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

— É o senhor? Exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo, falava sempre do senhor.

Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição. Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor. Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela, era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.(...)

Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Vilela uma rica bengala de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração, não conseguia arrancar os olhos do bilhete. (...) Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexame, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura, mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé, e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que algumas saudades, quando estavam ausentes um do outro. A confiança e estima de Vilela continuavam a ser as mesmas.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava imoral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rear as visitas à casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências. Camilo respondeu que o motivo era uma paixão frívola de rapaz. Candura gerou astúcia. As ausências prolongaram-se, e as visitas cessaram inteiramente. Pode ser que entrasse também nisso um pouco de amor-próprio, uma intenção de diminuir os obséquios do marido, para tornar menos dura a aleivosia do ato. Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. (...) Correram ainda algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas, tão apaixonadas, que não podiam ser advertência da virtude, mas despeito de algum pretendente; tal foi a opinião de Rita, que, por outras palavras mal compostas, formulou este pensamento:

— a virtude é preguiçosa e avara, não gasta tempo nem papel; só o interesse é ativo e pródigo.

(A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Fonte: ASSIS, Machado de. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.)

TRECHO REMOVIDO

Questão 2

Estudamos que, na crônica, as personagens são, em geral, mostradas de forma superficial, são apresentadas por uma ou duas características centrais, suficientes para compor traços genéricos, com os quais uma pessoa comum pode se identificar. No conto elas apresentam maior profundidade, por receberem um tratamento que lhes confere características psicológicas mais complexas.

- a) O conto apresenta uma personagem feminina. Quem é essa personagem? Identifique no texto algumas de suas características.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

O aluno deve ser capaz de identificar a personagem Rita e encontrar, no texto, características físicas e psicológicas que foram apresentadas pelo narrador, tais como: “dama formosa e tonta”; “era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos”.

USO DA LÍNGUA

TRECHO REMOVIDO

Questão 4

A comparação é uma figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres devido a alguma semelhança existente entre eles. Identifique-a em um dos trechos abaixo.

- (a) “ Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele...”
(b) “A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela.”
(c) “... e foi então que ele pôde ler no próprio coração...”
(d) “ Camilo e Vilela olharam-se com ternura.”

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá ser capaz de compreender o significado da comparação, ou seja, que efeito provoca o sentido oportunizado pela escolha da palavra “cobra” ao compará-la à personagem Rita e compreender a estratégia do autor ao escolher

tal comparação. No item “a” há comparação em “Rita, **como** uma serpente”. Nessa passagem, o narrador compara Rita a uma serpente, modo como ela agiu para “cercar”, conquistar o coração de Camilo. É importante esclarecer que o elemento utilizado para ligar os termos comparados foi a conjunção “como”, que é a mais utilizada. Nos outros itens não existe a comparação entre palavras.

Texto Gerador II

Leia o conto “O caboclo, o padre e o estudante”, de Luís da Câmara Cascudo, uma narrativa popular bastante conhecida, em que a sabedoria do caboclo consegue superar as artimanhas do padre e do estudante.

O caboclo, o padre e o estudante

Um estudante e um padre viajavam pelo sertão, tendo como bagageiro um caboclo. Deram-lhe numa casa um pequeno queijo de cabra. Não sabendo dividi-lo, mesmo porque chegaria um pequenino pedaço para cada um, o padre resolveu que todos dormissem e o queijo seria daquele que tivesse, durante a noite, o sonho mais bonito, pensando engabelar todos com os seus recursos oratórios. Todos aceitaram e foram dormir. À noite, o caboclo acordou, foi ao queijo e comeu-o.

Pela manhã, os três sentaram à mesa para tomar café e cada qual teve de contar o seu sonho. O frade disse ter sonhado com a escada de Jacob e descreveu-a brilhantemente. Por ela, ele subia triunfalmente para o céu. O estudante, então, narrou que sonhara já dentro do céu à espera do padre que subia. O caboclo sorriu e falou:

– Eu sonhei que via seu padre subindo a escada e seu doutor lá dentro do céu, rodeado de amigos. Eu ficava na terra e gritava:

– Seu doutor, seu padre, o queijo! Vosmicês esqueceram o queijo.

Então, vosmicês respondiam de longe, do céu:

– Come o queijo, caboclo! Come o queijo, caboclo! Nós estamos no céu, não queremos o queijo.

O sonho foi tão forte que eu pensei que era verdade, levantei-me, enquanto vosmicês dormiam e comi o queijo...

Cascuda, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1986.p.213.

LEITURA

Questão 5

Como você já pôde observar, toda história é contada por alguém que pode estar participando ou não da narrativa. O foco irá mostrar se o narrador participa ou não da história. Identifique o foco narrativo presente no conto “O caboclo, o padre e o estudante”, explicando, com elementos do texto, como você chegou a essa conclusão.

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

O foco narrativo do conto está na 3ª pessoa, ou seja, trata-se de um narrador observador. Pode-se identificar o foco através da ocorrência de formas verbais e pronomes na 3ª pessoa – “viajavam”, “resolveu”; “seus”, “ele” etc.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Em que partes do texto ocorre o discurso direto?

Habilidade trabalhada

Identificar o uso do discurso direto e indireto.

Resposta Comentada

Nessa narrativa, temos o discurso direto no final do texto, quando o caboclo conta o seu sonho. Nesse momento o narrador reproduz a fala do personagem fielmente. Foi usado o travessão para introduzir as falas do personagem, além do emprego dos verbos de elocução, como *falou*, *gritava* e *respondiam*.

| |
|------------------|
| Produção textual |
|------------------|

Questão 7

Apresentamos o início do conto de Vivina de Assis Viana. Em dupla, vocês darão continuidade ao conto.

“Antes o telefone tocava e eu nem ligava. Agora fico torcendo rezando. Morrendo de medo da minha mãe descobrir ou desconfiar.

Não quero que ninguém daqui de casa descubra ou desconfie. Nem daqui nem de lugar nenhum. Rua, clube, escola, nada. Ninguém. (...)”

Antes de escrever, pensem nos fatos já expostos pelo autor e planejem a sequência dos fatos de sua narrativa. Seu texto deverá apresentar uma sequência lógica. Não se esqueçam dos elementos da narrativa a serem apresentados em seu texto, tais como: apresentação (descrição das personagens, tempo e espaço); Imaginem a complicação (início do desequilíbrio da história) que as suas personagens viverão e como será a superação; Clímax (ponto máximo de tensão) e desfecho (revelação inusitada, surpreendente). Empreguem a variedade padrão da língua. Façam antes um rascunho e depois o revisem. Usem sua imaginação e inventem seu segredo!

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Na atividade de escrita em dupla, os alunos terão a oportunidade de trabalhar a variedade padrão da língua, com ampliação do vocabulário dos estudantes. Da mesma forma, é importante orientar os alunos em relação ao aspecto da coesão textual com o objetivo de fazer com que o texto apresente uma estrutura mais elaborada, condizente com o nível de escolaridade do grupo, e coerente. Para tanto, depois da leitura atenta do fragmento do texto de Vivina Assis Viana, os alunos darão continuidade ao enredo. Antes de tudo, deverão planejar a sequência dos fatos que irão compor sua narrativa, estruturar os elementos da narrativa, como, por exemplo, que personagens serão apresentados, o conflito (complicação), o clímax e como termina a história (desfecho). O tema permite falar de emoções, sensações e descobertas. Será preciso uma boa dose de imaginação.

Depois de pronto o texto, cada dupla poderá fazer a leitura de sua produção. Finalizadas as apresentações. Você poderá apresentar o texto original para a turma e descobrir o segredo da personagem. Com isso, outro texto de autor consagrado se tornará conhecido pelos estudantes. Nessa ocasião, poderá ser feita, ainda, a comparação do texto original com suas várias versões. Após o término da atividade, os trabalhos, juntamente com o conto de Vivina de Assis Viana, poderão ser afixados no mural para que sejam apreciados mais uma vez.

TRECHO REMOVIDO